

Milhares de pessoas exigem em Lisboa fim do “genocídio na faixa de Gaza”

written by O Cidadão | 14 de Janeiro, 2024



O protesto *“pela paz no Médio Oriente”* foi organizado pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN), pelo Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente (MPPM) e pelo Projeto Ruído-Associação Juvenil.

A manifestação começou junto à embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, na zona de Sete Rios, vindo depois em cortejo para a representação israelita nas Avenidas Novas.

Junto à embaixada norte-americana, os manifestantes deixaram uma grande tarja no viaduto sobre a Avenida dos Unidos da

América com a inscrição *“EUA cúmplice dos crimes de Israel. Cessar-fogo”*.

No mesmo local outros traziam mensagens em inglês como *“hands of Iemen”* (deixem o Iémen), numa referência ao ataque dos Estados Unidos e do Reino Unido contra o grupo iemenita huthis, ou *“reeleição [do presidente norte-americano Joe] Biden é a terceira guerra mundial”*.

Ao longo da manifestação destacava-se uma bandeira palestina estendida ao longo de cerca de 20 metros.

Os símbolos palestinos e mensagens contra *“genocídios”*, *“apartheid”* ou *“crime de guerra”* estavam presentes ao longo de todo o cortejo da manifestação, que se alargava por várias centenas de metros e era protegida por um forte dispositivo de segurança.

A estudante tunisina em Lisboa Jomène Mami, de 24 anos, trazia um cartaz em cartão assinalando os 100 dias da guerra na faixa de Gaza e 75 anos da ocupação israelita na Palestina.

“Nunca pensei escrever estes números numa manifestação como a de hoje”, disse.

Outra manifestante fez questão de também marcar presença e pedir o fim das hostilidades na faixa de Gaza, referindo que manifestações como a de hoje, apesar de Portugal ser um país pequeno, *“são importantes no seu conjunto”*.

Inês Almeida, uma bolseira de 32 anos, julga que a opinião pública está a começar a mudar e a ganhar consciência de que *“há um genocídio”* em curso, apelando para o boicote em empresas e produtos que estejam associados à guerra.

Na manifestação, era visível a presença de muitos estrangeiros incluindo cidadãos oriundos do mundo árabe e também judeus com a inscrição *“não em nosso nome”*, ao som de palavras de ordem como *“Estados Unidos a vetar, Israel a bombardear”*, *“contra a*

violência há sempre resistência”, “*hoje e sempre, Palestina independente*”.